

O POEMA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DOCENTE

Edilene da Rocha Duarte¹

João Maurício Gomes Neto²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo tentar compreender algumas formas de expressão nas quais o poema pode despertar, principalmente quando inserido no contexto da sala de aula, em níveis diversos da trajetória estudantil, ressaltando sua função lúdica no processo educativo. Nessa perspectiva, o presente trabalho, situado no campo da pesquisa-ação, irá abordar a importância da inserção de instrumentos artísticos, com destaque para a poesia na formação docente. Entre os resultados auferidos, evidenciou-se a pertinência e relevância do despertar para a artes no desenvolvimento das sensibilidades, entendendo que a educação para os sentidos também é uma dimensão relevante na formação e atuação de professores e professoras, do ensino básico à universidade.

Palavras-chave: Poema; Poesia; Sensibilidades; Intervenção poética; Formação docente; Transvê Poesias.

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de pesquisa de monografia a título de formação no curso de licenciatura em história pela Universidade Federal de Rondônia, campus de Rolim de Moura. Ele tem como objetivo apresentar reflexões construídas no fazer e experimentar a linguagem poética em contextos educativos. Busca, portanto, pensar o poema como forma de expressão e refletir a respeito de sua

1 Graduada em História pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Pós graduada em Arte e Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Atualmente atua como docente na instituição Escola Família Agrícola Chico Mendes. <https://orcid.org/0009-0002-4642-5920>

2 Professor formador de professoras e professores vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduado e mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Franca).

presença em sala de aula, ao ser apropriado em estratégias didático-pedagógicas, enfatizando seu caráter lúdico no despertar para as sensibilidades.

Neste sentido, apresentamos os resultados oriundos da realização de duas intervenções poéticas: uma na Universidade Federal de Rondônia, com a turma do componente curricular de História Contemporânea II, do curso de licenciatura em História; e a outra, na escola Padre Feijó do distrito de Filadélfia do município de Alta floresta D'Oeste-RO, com as turmas do 4º e 5º das séries iniciais do ensino fundamental.

A metodologia utilizada na presente pesquisa é a pesquisa-ação (Thiollent, 1947), para refletir sobre as experiências levadas a termo durante a realização de oficinas poéticas, uma iniciativa construída em parceria com a rede Transvê³ Poesias; em diálogo com a análise de conteúdo (Bardin, 1997), que norteará nossa discussão a respeito dos questionários respondidos por participantes das intervenções aqui relatadas.

No que diz respeito ao *Google Forms*, utilizamos esta ferramenta na intenção de apreender parte das percepções das pessoas que vivenciaram de maneira direta as intervenções poéticas⁴. Esse processo foi complementado, ainda, por nosso “Diário de Bordo”, no qual registramos anotações concernentes às atividades realizadas.

A elaboração e o encaminhamento dos questionários tiveram a finalidade de complementar as anotações e observações registradas sobre o processo de confecção e exposição das garrafas poéticas, no intuito de captar a recepção das pessoas envolvidas na proposta. Assim, formulários específicos foram encaminhados para estudantes do curso de licenciatura em História da

3 A Transvê Poesias é uma rede de nível nacional que promove atividades de cunho literário. As intervenções poéticas é uma das muitas atividades promovidas e consiste em produzir garrafas poéticas utilizando garrafas *long necks* e jornais (material reutilizável). Essas garrafas podem ser produzidas coletivamente ou não e são expostas nos lugares mais diversos.

4 Estes formulários foram encaminhados para estudantes do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Rondônia/Unir e docentes envolvidos/as na proposta. Para estudantes do ensino básico, devido a faixa etária, as considerações aqui tecidas tiveram por parâmetro anotações desta pesquisadora realizadas após as intervenções e registros imagéticos feitos durante o processo, tendo no horizonte as premissas metodológicas da pesquisa-ação.

Universidade Federal de Rondônia – UNIR, do componente curricular de História Contemporânea II⁵; e para os/as docentes que participaram da atividade. Devido à faixa etária, o mesmo procedimento não foi adotado para os estudantes do 4º e 5º anos da escola Padre Feijó.

Em ambas as localidades foi realizada uma oficina poética, com incentivo à produção autoral ou seleção prévia de poemas, para então se confeccionar as garrafas poéticas (*long necks*, embrulhadas com jornal/papel decorativo e nelas colados os poemas). Depois do processo de montagem, elas foram expostas no espaço de convivência da Universidade e no corredor da escola. E aqueles/as que gostassem do poema “engarrafado”, poderiam levá-lo para casa. No entanto, em cada localidade a atividade teve uma abordagem diferente, em virtude das particularidades do ambiente e do público-alvo.

A realização das oficinas poéticas possibilitou o compartilhamento de poemas em garrafas e promoveu o despertar de sensibilidades. Conforme já destacado, buscou-se mapear parte das percepções sobre tais experiências através de formulários, encaminhados às pessoas participantes da iniciativa e que se dispuseram também a expressar seus sentimentos e impressões a respeito da proposta.

Ao pensar as intervenções e situá-las no campo da pesquisa-ação, uma questão orientou nossas reflexões: qual o lugar do lúdico, do reconhecimento e expressão das sensibilidades na formação e no fazer docente? Nossa hipótese é que tanto a disputa por espaço nos currículos, cada vez mais intensa com novas demandas cotidianamente lançadas ao sistema educacional; quanto a própria ideia bastante difundida de que as artes no geral, e o poema em específico, ocupam lugar secundário na formação humana contemporânea, acabam reduzindo tal dimensão a iniciativas pontuais, quando elas poderiam ser realizadas de maneira integrada nos espaços de formação, fugindo a perspectiva disciplinar ou a atuação isolada de alguns agentes envolvidos nesse processo.

5 Dos 18 estudantes que participaram da ação, 10 responderam ao questionário, cuja adesão era voluntária.

Não se trata, portanto, de disputar espaços ou denunciar, através desta escritura, mais uma ausência, invisibilidade ou silenciamento nos currículos formais; mas de refletir e ponderar, a luz de nossa experiência, sobre a dimensão do sensível na trajetória de formação acadêmica e humana no curso de licenciatura em História.

Além desta introdução, este artigo conta outras três partes. Nas duas primeiras, fazemos uma contextualização bibliográfica de temáticas que envolvem o processo de construir e compreender as dimensões lúdica, sensível e formativa das intervenções poéticas; e na última, tecemos relatos e considerações sobre a experiência da pesquisa-ação realizada.

O POEMA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO

De imediato faz-se necessário apresentar algumas ponderações, no intuito de situar as especificidades, as diferenças ou deslocamentos existentes entre poema e poesia. O poema pode ser definido como uma forma literária, escrita, uma causa ou objeto. Já a poesia, conforme salienta Cohen, “constitui uma forma específica de linguagem, destinada a desempenhar uma função específica de comunicação” (1974, p. 3). O que o autor nos diz é que a poesia é o sentido, é o efeito que o poema pode causar, é o impacto e a capacidade que uma obra possui de nos atravessar. Assim, Cohen acentua que a poesia “designou a impressão estética particular normalmente produzida pelo poema” (1974, p. 11).

O poema como forma de expressão traz em seu bojo a capacidade de transmitir sentimentos, pensamentos e opiniões, posto que para Cohen, (1974, p. 31-32) “As palavras são simples substitutos das coisas, existem para transmitir uma informação sobre as coisas que as próprias coisas nos forneceria mais adequadamente se pudéssemos percebê-las”. Neste caso o autor se referia às palavras como forma que organiza e trabalha a linguagem a serviço dos símbolos, os quais podemos ler, refletir e compreender o significado. Além disso, elas podem

provocar e deslocar a comunidade leitora ou ouvinte através do encantamento poético, levando-a a refletir e analisar acontecimentos que marcaram sua trajetória existencial. Dessa forma:

O texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor uma carga de informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla que envolve desde questões existenciais até o posicionamento do sujeito-leitor no seu grupo social (Gebara; Peres e Micheletti, 2000. p. 22).

Além de ter caráter estético e lúdico, o poema também cumpria função pedagógica nas sociedades antigas. Ele assumia a função de documento e sua estrutura era utilizada como método para registrar experiências. Huizinga (2000, p. 93) salienta que “O jogo de perguntas e respostas em forma de verso pode também ter uma função de armazenamento de toda uma massa de conhecimentos úteis”. A estrutura da composição poética facilitaria a memorização de informações. Assim, portanto, o poema não é visto somente em perspectiva estética, mas contemplando também um caráter de registro documental, como podemos observar na observação do autor acima citado: “Até 1868, os japoneses costumavam escrever em forma poética as partes mais importantes dos documentos do Estado” (Huizinga, 2000, p. 93).

A linguagem é um dos mecanismos que possui o papel importante de transmitir os sentidos da palavra escrita, pois segundo afirma Cohen (1974, p. 36), “[...] as coisas só são poéticas em potencial e que cabe à linguagem fazer com que este potencial passe a ser ato”. Ainda em diálogo com este autor, “Se o poema é linguagem [...] ele tem a função de remeter para o conteúdo considerado como substância, ou seja, como coisa existente em si e independente de qualquer expressão verbal ou não verbal” (1974 p. 31). Através do mecanismo da linguagem, os sujeitos atribuem sentidos ao poema, transformando-o em poesia, de maneira que a expressão poética se torna presença, algo que toma forma na vida e para a vida (Gumbrecht, 2010).

Ao enveredar nessa discussão, Gumbrecht salienta que “os poemas têm um “volume” (2010, p. 136) – ou seja, é uma dimensão que exige a nossa voz, que precisa ser “cantada”. Percebemos esse “volume” ao qual o autor se remete como expressão do poder na sensação subjetiva e inexplicável que a fruição da poesia, da música ou de uma obra de arte têm de nos atravessar, sem necessariamente ter a responsabilidade de carregar um sentido a ser interpretado, sem que se feche é uma perspectiva.

Saindo do debate da linguagem enquanto signo e partindo para sua oralização, Zumthor define que “a voz é uma coisa: descrevem-se suas qualidades materiais, o tom, o timbre, o alcance, altura, o registro... e a cada uma delas o costume liga um valor simbólico”. (1997, p. 11). Pode-se compreender, portanto, que a voz é presença e o valor simbólico ao qual ela pode remeter é o sentido, tal como a percepção trabalhada por Gumbrecht (2010).

Prosseguindo nessa perspectiva, Zumthor acrescenta: “Contudo, todo poema oral, em qualquer situação, faz referência para o ouvinte a um campo poético concreto, extrínseco, diferente daquele que ele percebe aqui, neste momento” (1997, p. 82-83). Isso nos remete a importância da linguagem e a maneira segundo a qual podemos nos deslocar através da imaginação para lugares nos quais não podemos estar fisicamente presentes.

De volta a Huizinga, ao remeter-se ao poema clássico, ele o apresenta e classifica por tipologias: “Segundo os imortais modelos gregos, distinguimos na poesia três grandes gêneros, o lírico, o épico e o dramático. O lírico é que permanece mais próximo da esfera lúdica da qual todos derivam” (2000, p. 104). Apesar das transformações operacionalizadas na maneira de fazer, fruir e apresentar o poema no decorrer do tempo, nos interessa de maneira mais imediata neste trabalho a dimensão lúdica que o atravessa e que continua a caracterizá-lo na atualidade.

É importante ressaltar que a poesia se apresenta como um estado em que acessamos, sentimos e nos expressamos das mais variadas formas. O poeta e a poetisa podem aproveitar-se da linguagem poética para registrar sentimentos e emoções no momento em que eles afloram, podendo depois lapidá-los no conteúdo e na forma. Conforme salienta Huizinga:

Subjacente a toda escritura criadora está sempre alguma situação humana ou emocional suficientemente intensa para transmitir aos outros essa tensão. Mas o problema é que não existe um grande número dessas situações. Em termos gerais, pode-se dizer que essas situações surgem do conflito ou do amor, ou da conjunção de ambos (Huizinga, 2000, p. 96-97).

Observa-se que o autor pondera sobre a escrita do poema como sendo mobilizada por experiências humanas, qual seja, a construção poética estaria relacionada à vivência social, destacando assim as dificuldades de transmitir o que o sujeito realmente sente e a indicar a raridade de momentos e acontecimentos que sejam intensos o suficiente para que ele os torne ou transforme em texto poético.

Se por um lado esse exercício de inspiração criativa continua caro às artes, esta é uma perspectiva que em dada medida reitera um certo elitismo na compreensão do fazer poético, como se esta fosse uma capacidade reservada a seres iluminados e dotados de sensibilidade única e que, portanto, não pudesse ser também desenvolvida e aprimorada por meio de aprendizados, inclusive pelo contato e proximidade com essa linguagem em contextos educativos.

A naturalização dessa percepção talvez seja um dos motivos pelos quais grande parte dos sujeitos, quando instados a construir um poema durante as intervenções que temos acompanhado, se mostraram inicialmente reticentes e acanhados, se dizendo com frequência pouco capacitados para expressar sua sensibilidade e sentimentos nesse tipo de linguagem. Aproximar o poema da formação e da atuação docente, tal como explorado na próxima seção e cujos relatos de experiência apresentamos na última parte deste artigo, pode ser uma

maneira de construir outros sentidos e possibilidades para imergir e fruir da expressão poética na e para a vida.

O POEMA EM PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DOCENTE

Incluir o poema como parte do processo educativo na formação de leitores/as e escritores/s pode se apresentar como recurso pertinente para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes, a exemplo do autorreconhecimento, expressão de sensibilidades e da compreensão que o indivíduo tem do mundo que o circunda e de si próprio. Neste sentido, como afirma Bankersen e Fernandes (2013, p. 5),

É necessário sim realizar um trabalho de qualidade com textos literários em sala de aula, principalmente garantindo a presença de textos poéticos. Sendo assim, a escolha da poesia para dar início à tarefa de despertar o gosto pela leitura seria interessante, pois é um tipo de texto que atrai as crianças por seu caráter lúdico e mágico.

A discussão sobre a importância do poema como ferramenta didático-pedagógica em sala de aula; seu papel no processo educativo estudantil, nos variados níveis de ensino; e sua relevância na formação e atuação docente não é tão frequente. Todavia, compreendemos que se trata de uma dimensão pertinente e que pode ser tencionada em âmbitos diversos. Isto inclui pensar a formação de docentes para o exercício da prática poética em sala de aula, compreendendo se tratar de estratégia relevante para despertar sensibilidades, expressar sentimentos e desenvolver a criatividade. Entendemos, a exemplo de Cortesão e Andrade (2020, p. 3) que

a poesia e o seu ensino requerem um conhecimento profissional específico, pelo que há necessidade de formar os professores, neste caso dos primeiros anos de escolaridade, para integrarem a poesia nas suas práticas educativas, contribuindo assim para o desenvolvimento nos profissionais da educação de dimensões importantes do perfil do professor do século XXI.

A escola enquanto formadora de leitores e leitoras pode exercer um papel estratégico na trajetória estudantil, principalmente nos primeiros anos iniciais do ensino, promovendo o desenvolvimento intelectual, a sensibilidade, a personalidade e autoconhecimento da criança, pois “É na escola que a maioria das crianças vai aprender a ler, dessa forma, a escola deve constituir-se num local que privilegie a formação do pequeno leitor através de um trabalho voltado para o livro estético (prosa ou poesia)” (Bankersen; Fernandes, 2013, p. 5).

Nessa perspectiva, o que as autoras Bankersen e Fernandes (2013) nos apresentam é a ideia de que os textos literários, por seu caráter estético e pelas subjetividades e sensibilidades que mobilizam e despertam, carregam consigo grande potencial para desenvolver a criticidade, a autonomia, a empatia e a competência imaginativa de leitores e leitoras, muitas vezes sendo bem mais efetivos em termos de aprendizagem do que aqueles de cunho pedagógico e técnico.

Em continuidade a este debate, há que se indicar ainda que essa não costuma ser uma dimensão trabalhada no cotidiano escolar. No processo educacional, o letramento literário acaba sendo contemplado de maneira esporádica e isolada, pensado geralmente como responsabilidade e “conteúdo” da área de língua portuguesa, quando poderiam ser efetivadas iniciativas integradas e voltadas para a ludicidade.

[...] nossas escolas, tirando as exceções de praxe que por sorte existem, infelizmente não estão preparadas para lidar com a literatura e acabam transformando o que deveria ser uma leitura intuitiva, pessoal, prazerosa, livre, emocional, um contato espontâneo com o discurso poético e com a ficção em uma atividade didática, compulsória, impessoal e utilitária. Uma leitura para ser avaliada através de critérios bons para as matérias informativas, mas estranhos à literatura (Azevedo, apud Bankersen; Fernandes, 2013, p. 8).

É certo que o poema pode exercer um papel importante no processo educativo de alunos e alunas e transformador, por assim dizer, no que tange ao desenvolvimento das subjetividades, das sensibilidades e do exercício imaginativo.

Contudo, antes de fazê-lo, a escola e os/as profissionais envolvidos/as no processo educativo precisam se preparar para dar conta de abordá-lo em sala de aula, estabelecer as conexões possíveis e potencializar seu aspecto lúdico e criativo. Como afirmam Bankersen e Fernandes (2013, p. 4):

Mas, isso só será possível se houver uma mudança do tratamento do texto poético na escola através da potencialização dos professores enquanto leitores e mediadores de poesia, pois certamente melhor compartilha aquele que conhece e aprecia. Todo professor antes tem que ser um leitor. E não um leitor qualquer, mas um leitor apreciador.

Conforme a perspectiva referida pelas autoras, para que docentes incluam atividades poéticas em suas práticas educativas, é necessário, primeiramente, que se identifiquem e apreciem o poema, para que dessa maneira possam inspirar a comunidade estudantil de uma forma verdadeira e genuína.

A questão é que normalmente os poemas são apresentados para estudantes através do livro didático, de forma sucinta, utilizados como referência para conhecimento e análise de determinadas “escolas poéticas”, em práticas restritas ao cumprimento de atividades descritivas. Neste sentido, eles acabam não sendo vivenciados e experimentados como uma expressão do sensível. Segundo afirmam Bankersen e Fernandes (2013, p. 8):

A maneira como o poema é tratado nos livros didáticos, apresentando atividades de interpretação que não privilegiam a expressividade do poema e sim apenas a identificação de dados referenciais, assim como o contexto em que o poema surge em sala de aula, usado muitas vezes para memorização da escrita de alguns fonemas ou para ensinar atitudes valorizadas pela escola e sociedade.

Em posicionamento análogo, Gebara acrescenta: “O que ocorre, porém, é que a apresentação do poema acontece em páginas acrescidas de exercícios; ou de outros questionamentos, passando o texto poético a segundo plano” (2009, p. 27). O ponto mais preocupante nesta questão é o fato dessas atividades serem apresentadas dessa maneira para estudantes desde as séries iniciais, fase em que suas preferências e gostos literários estão em desenvolvimento.

Neste ponto cabe a professores e professoras construírem caminhos para que as atividades com poemas sejam fluidas e potencializadas em seus aspectos variados, além de se certificar de que no livro didático contém as informações necessárias de que a comunidade estudantil precisa para a compreensão e fruição de forma lúdica e criativa dessa linguagem. Segundo salientam as autoras:

O professor deve observar se estão presentes no livro didático os fatores responsáveis pela adequação ao trabalho com o poema, pois ainda muitos professores utilizam o livro didático como única fonte de pesquisa e instrumentalização de sua prática. Neste caso, consideram que a abordagem apresentada por meio dele é a forma de cumprir com os programas e conteúdos disciplinares, desconsiderando alguns fatores como responsáveis pela adequação do trabalho com o poema (Bankersen; Fernandes, 2013, p. 9).

Porém, a despeito de serem pertinentes, somente esses cuidados não são suficientes. É preciso que os/as docentes atraiam a atenção dos/as estudantes e construam estratégias capazes de mobilizar, aguçar a curiosidade e o interesse para a proposta, de maneira que essas intervenções sejam fluídas, lúdicas e possam construir aprendizados relevantes:

Apenas aproximar a criança da poesia e apresentar a ela bons textos não basta. É necessário acrescentar outros elementos a essa aproximação, entre os quais o entusiasmo do professor como um mediador sensível ao texto poético, sendo sua prática essencial na formação do gosto pela poesia (Bankersen; Fernandes, 2013, p. 9).

Nessa mesma perspectiva, outro elemento importante a ser considerado quando se trabalha com poemas em contextos educativos é a necessidade de incentivar a fruição, mobilizar os afetos, tocar e expressar sentimentos em quem os acessa. Neste sentido,

Cabe ao professor a responsabilidade de despertar em seus alunos uma atitude positiva em relação à poesia, e como não se pode transmitir o que não sente o professor também deve transmitir ao aluno seu sentimento verdadeiro pela poesia, sua capacidade de sentir e compreender a intenção da poesia como um sentimento verdadeiro (Fleck apud Leal, 2023, p. 5).

No entanto, cabe destacar, essas não são competências fáceis de serem desenvolvidas no exercício da docência, atravessado por demandas e desafios legais, institucionais e pedagógicos. Tais atividades costumam ser acompanhadas de dificuldades e inseguranças por parte de professores e professoras que assumem o desafio de trabalhar com linguagens diferentes, como o poema, no contexto educativo:

Estudos mostram que os professores se sentem inseguros em relação aos seus conhecimentos sobre poesia, evitando abordá-la nas suas práticas de ensino, com o argumento de terem tido escassos contactos com a poesia ao longo da sua formação académica, o que parece não ter sido suficiente para despertar o gosto pela poesia, a vontade de a abordar em contexto de sala de aula ou mesmo a vontade de procurar formação nesta área. Também outros autores destacam a importância das experiências vividas, como a experiências escolares, na construção da subjetividade individual do professor e o seu impacto na prática profissional (Cortesão; Andrade, 2020, p. 4-5).

Seja pela perspectiva indicada por Cortesão e Andrade, seja pela experiência vivenciada durante o curso de licenciatura em História, é perceptível a ausência da abordagem dessa temática nos cursos de formação docente, fazendo com que educadores e educadoras muitas vezes desistam de trabalhar com essa temática em suas aulas.

Para que o professor possa usufruir de todas as potencialidades que a poesia oferece, ela tem de ser incluída em programas de formação que trabalhem a multidimensionalidade do conhecimento profissional docente de modo a que o processo de tomada de decisões sobre o currículo a possa contemplar (Cortesão; Andrade, 2020, p. 5).

Neste sentido, compreendemos que a inclusão da dimensão poética nos cursos de licenciatura, levada a termo de maneira integrada, tem potencial para desenvolver competências e habilidades necessárias ao exercício da docência, além de afetar e mobilizar sensibilidades, dimensão também relevante no processo educativo.

É importante que esse processo de imersão poética priorize, portanto, a experiência estética do sujeito antes da racionalização “conteudista” sobre o que é

o poema, suas escolas, vertentes etc. Entendemos, por fim, que a expressão poética desperta sentimentos, possibilita a fruição, potencializa a criação e a imaginação de quem a acessa e dela se apropria, pela leitura, pela escrita e pela escuta atenta e ativa.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A intervenção poderia ser realizada com poemas selecionados e encaminhados pela Transvê Poesias ou produzidos pelos/as estudantes envolvidos na atividade. No caso dos/as discentes universitários/as, fizemos um trabalho de sensibilização, para que produzissem seus próprios poemas. Essa sugestão encontrou resistências no início, mas após dialogarmos com a turma e deixar aberta a possibilidade do anonimato para quem não desejasse assinar sua produção, todos/as aderiram a nossa proposta.

Após a realização de todas as etapas da atividade – produzir poemas, preparar as garrafas e exposição pública dos trabalhos nos corredores da Universidade Federal de Rondônia – os/as estudantes envolvidos/as na atividade a avaliaram muito positivamente, tanto verbalmente, durante a ação; quanto depois, ao responderem um questionário via *Google Forms*. A partir das impressões deixadas pela comunidade estudantil neste instrumento, foi possível constatar que ela qualificou a experiência como enriquecedora, indicando ter desenvolvido a criatividade, expressado sensibilidades e construído reflexões a respeito de temáticas diversas.

Na primeira questão do formulário, solicitamos que avaliassem a atividade realizada. A pergunta posta foi: **Em termos gerais, como você avalia a experiência da intervenção poética?** Ao acessarmos as respostas, nossa emoção foi inevitável, pois tivemos a sensação do dever cumprido e de satisfação, sentimentos bons que nos afloram quando construímos coletivamente momentos

enriquecedores para as pessoas ao nosso redor. A seguir, apresentamos e analisamos os conteúdos das respectivas respostas:

“Foi ótima uma experiência muito boa. Raramente podemos nos expressar de maneira poética para ser apreciada”. Mais um relato: **“Eu gostei muito da aula, pois somos muito acostumados a ler e debatermos, e a aula da Edilene foi diferente, debatemos e produzimos algo diferente, que a meu ver [eu] não seria capaz de produzir”.** Outra pessoa escreveu: **“Não é só aprender o que traz os livros de história, mas aprender algo através de nosso aprendizado e através de nossas emoções”.** (Informações extraídas do formulário *Google Forms*)

A partir destas respostas, pudemos perceber como foi importante para a turma sair da “rotina”, se desprender, mesmo que por pouco tempo, dos textos técnicos e dos debates teóricos, sem que deixassem de compreender que essas também são dimensões importantes na formação desse curso de licenciatura, ainda que reconhecessem que a despeito dessas exigências, a trajetória na universidade pode experimentar e potencializar outras estratégias formativas, voltadas inclusive para expressão autoral, para a participação ativa e para as sensibilidades.

“Foi uma experiência diferente e muito boa para mim, pude colocar em palavras sentimentos que estavam guardados, mas que eu não sabia como expressar”. Outro/a acadêmico se posicionou da seguinte maneira: **“Um parecer lindo e bem formulado, dinâmico e interativo. Nos trouxe a possibilidade de tirar algo de nós que não sabíamos que éramos capazes. Incentivando a imaginação, os sentimentos e as sensibilidades. Não havendo experiência alguma com a escrita [de poemas], foi possível alavancar nossos pensamentos colocando no papel um pouquinho do que há na mente e coração”.** (Informações extraídas do formulário *Google Forms*)

O poema pode despertar em nós algo que nem sabíamos que existia, tal como discutido na primeira parte deste artigo. Essa é a magia da escrita poética: ela potencializa nossa capacidade criativa de transformar sentimentos em palavras e pode, além de expressar sentimentos que nos são próprios, inspirar outras pessoas que estão ao nosso redor.

Costumamos dizer que não há uma fórmula pronta e acabada ou um jeito correto de escrever poemas. Há, sobretudo, mensagens, sentimentos a serem apresentados. Não estamos a negar e nem a desmerecer aqui algumas regras da escrita poética, porém, no que tange aos sentimentos e as formas de expressão, compreendemos que elas são, sim, inúmeras e devem fugir a um roteiro pronto ou formas acabadas. Tanto o é que a expressão poética passou por diversas transformações no decorrer de sua existência.

“A intervenção poética é uma forma de arte que envolve a inserção de elementos poéticos em espaços públicos ou privados, muitas vezes de forma surpreendente e inesperada. Em termos gerais, a experiência da intervenção poética pode ser bastante positiva, tanto para o público quanto para os próprios artistas. A intervenção poética pode ser uma forma de quebrar a monotonia do cotidiano e oferecer novas perspectivas sobre o mundo ao nosso redor. A poesia pode despertar emoções, provocar reflexões e estimular a imaginação, e a sua presença em espaços públicos pode ser especialmente impactante, já que muitas vezes esses espaços são associados a atividades de rotinas e pouco inspiradoras”. (Informações extraídas do formulário *Google Forms*)

Ao ler essas considerações fica evidente como o ser humano possui a necessidade de, em alguns momentos de sua existência, expressar seus sentimentos, as questões e inquietações que o atravessam. Assim, conforme explicitam as considerações acima, a partir do incentivo a escrita de poemas, essa atividade mobilizou a comunidade estudantil para o despertar da fruição reflexiva.

Nessa mesma linha de raciocínio, destacamos a potência criadora e imersiva que atravessa a linguagem poética e seu caráter lúdico, não monótono, algo que também nos leva a refletir sobre como tais iniciativas podem transformar à nossa maneira de pensar, de significar nossas experiências, fomentar a imaginação e nos levar a mudanças de perspectivas.

Outra questão posta à turma, foi: **Você considera que é possível construir aprendizados, inclusive na disciplina de história, a partir de ações como estas?** Vários estudantes responderam somente com um “sim”, sem considerações adicionais. Nestes casos, partimos da hipótese de que essas respostas menos reflexivas podem estar relacionadas ao caráter mais teórico do curso de licenciatura em História, que exige muita leitura de textos acadêmicos e por essa razão, dificilmente são trabalhadas leituras de poemas nas aulas. Ademais, a própria constituição da história como campo disciplinar (Barros, 2011) e as operações de afastamento e distinção que têm sido realizadas por grande parte da comunidade historiadora, desde o século XIX, para torná-la uma “ciência”, implicou, entre outros fatores, na ideia de que ela deveria delimitar suas fronteiras, distanciando-se das artes, em especial da literatura.

No entanto, essa experiência também evidenciou que a aproximação da formação em história com a poesia pode se tornar uma prática corrente, e sobretudo, inspiradora. Inferimos isso tanto pelo “sim” dado como resposta ao item 8 do formulário, ainda que sem considerações adicionais; quanto por aqueles/as que destinaram tempo para apresentar considerações adicionais, no sentido de argumentar e justificar suas respostas.

“Sim, com toda certeza, tudo é fonte de aprendizado”. Outra pessoa ponderou: **“Sim é possível, porque atrás da poesia há formas diversas de enxergarmos a realidade que vivemos e mesmo nosso passado doloroso”.** Mais um/a discente justificou: **“Sim. Da pra usar uma história da didática colocando a poesia, [a] literatura e para construção de uma fonte histórica”.** (Informações extraídas do formulário *Google Forms*)

Estas ponderações nos levam a refletir sobre a flexibilidade que o poema oportuniza para se trabalhar temáticas diversas, sejam elas do presente ou do passado. Ainda que nem sempre essa tipologia textual traga consigo reflexões teóricas, elemento comum aos textos acadêmicos, ela pode, entre outras possibilidades, ser pensada como situação problematizadora para desenvolver outras habilidades e competências caras ao exercício da docência.

“Toda ação que envolve leitura, escrita ou que estimule o pensamento pode sim construir aprendizados. O tempo e a ação, tanto passados quanto presentes, são uns dos [meios] responsáveis para transformar o mundo. A partir dos estudos das escritas passadas podemos de identificar parâmetros estabelecidos. Poesia, fala da vida, de sentimentos, de ações, de amor, ódio, revolta. Sentimentos passados e presentes. Poesia fala do que foi vivido e não se pode apagar. Fala do presente sentido e do futuro pensado. Poesia é história do homem em palavras e versos”.
(Informações extraídas do formulário Google Forms)

O caráter sutil e a potência para despertar sensibilidades, comum ao poema, aparece mais fortemente nesta consideração, quando ressalta que a poesia fala da vida, de sentimentos, de ações... e complementa que *poesia é história do homem em palavras e versos*. É de suma importância ressaltar que a escrita poética não anula nem diminui a importância e a “cientificidade” de fatos e experiências históricas tais como debatidas e problematizadas pela comunidade historiadora.

“Sim, é possível utilizar a produção de poemas como uma ferramenta de aprendizado na disciplina de história. A criação de poemas pode ajudar os alunos a entenderem e expressar de forma criativa e pessoal a compreensão de eventos históricos, personagens e períodos importantes da história. Nós (alunos) podemos ser incentivados a pesquisar e selecionar informações relevantes para a criação dos poemas, e a partir disso, desenvolver habilidades de análise e síntese. Além disso, a produção de

poemas pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades de escrita, leitura e interpretação de textos, e ainda estimular a criatividade e a expressão pessoal”. (Informações extraídas do formulário *Google Forms*)

A partir de percepções como estas podemos inferir elementos relevantes em relação ao papel do poema na formação e na atuação docente, inclusive de história, ao conferir ênfase para ele como ferramenta na construção de aprendizados, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de escrita, de leitura, interpretação de textos e estimular a criatividade e a expressão pessoal.

Outra questão sugerida foi: **Você considera que é possível utilizar experiências como essas no ensino de história?** Vários/as alunos/as responderam somente com “sim”. Destacaremos aqui as respostas que apresentaram considerações adicionais. Segundo as impressões registradas pela turma, é possível realizar atividades de cunho poético no ensino de história. A percepção dos/as docentes em formação é que elas possibilitam a expressão do que se sente, do real e tensionam a realidade vivida, podendo exercitar a criatividade e a imaginação.

“Sim, é possível utilizar experiências de poemas e poesias no ensino de história. A poesia pode ser uma forma poderosa de explorar questões históricas e sociais, permitindo que os alunos se conectem emocionalmente com os eventos e personagens históricos. Um exemplo: um professor pode utilizar a poesia para explorar diferentes movimentos sociais e políticos, como o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos ou a luta contra a ditadura militar no Brasil. Os alunos podem ler poemas escritos por ativistas desses movimentos e analisar como a poesia foi utilizada para expressar suas ideias e emoções. Além disso, a poesia também pode ser usada para explorar as experiências de grupos marginalizados na história, como mulheres, pessoas negras, indígenas e LGBTQ+. Os alunos podem ler poemas escritos por pessoas desses grupos e refletir sobre como a poesia pode oferecer uma perspectiva única sobre suas vidas e experiências”.

Estas considerações elucidam perfeitamente a ideia de como o poema pode ser apropriado em situações, espaços e tempos diferentes. E a maneira segundo a qual ele pode ser potencializado metodologicamente nos processos educativos. Relatos como estes nos possibilitam inferir, inclusive, que a comunidade discente já compreende a importância de dominar estratégias que podem ser mobilizadas em propostas como estas; além de tomar o poema como fonte, documento passível de análise histórica.

Após encaminharmos o formulário à comunidade discente participante da ação, para que expressassem suas percepções a respeito da iniciativa, também elaboramos e encaminhamos um questionário específico para os/as docentes envolvidos na proposta. O objetivo era compreender como eles/as entendiam e dimensionavam iniciativas desse tipo na formação e na atuação cotidiana de professores e professoras.

O formulário foi disponibilizado para três docentes: um professor da Universidade Federal de Rondônia e duas professoras da escola Padre Feijó do Distrito de Alta Floresta D'Oeste. Todos/as participaram da atividade de intervenção poética e o questionário procurou contemplar dimensões tanto das atividades realizadas quanto em relação às suas perspectivas, no sentido da formação e atuação docente e iniciativas que visam trabalhar com poesia em sala de aula.

Neste primeiro momento iremos apresentar considerações relacionadas às respostas sobre a formação docente dos entrevistados. Os/as professores/as possuem graduação nos cursos de licenciatura em História, Letras/ Espanhol e suas respectivas literaturas e pedagogia. Um atua no ensino superior, outra no fundamental 1 e a terceira no fundamental 2.

Um dos questionamentos postos foi: **Durante sua formação inicial (graduação) foram realizadas discussões e/ou atividades com o objetivo de despertar a sensibilidade e o interesse para a apropriação da linguagem**

artística (fotografia, música, literatura, poesia, cinema etc.) em contextos educativos? Obtivemos três respostas diferentes, como podemos observar:

A primeira resposta: ***Sim, havia componentes curriculares (disciplinas) específicos que tratavam das potencialidade do uso das linguagens artísticas em contextos educativos no currículo de meu curso de graduação.***

A segunda resposta: ***Sim, não havia componentes curriculares (disciplinas) específicos que tratavam das potencialidades do uso das linguagens artísticas em contextos educativos. Em contrapartida, esta era uma dimensão contemplada de maneira integrada em vários momentos do curso (disciplinas, avaliações, projetos de pesquisa e extensão, eventos etc.)***

A terceira resposta: ***Raramente a linguagem artística foi utilizado em contextos educativos durante minha formação inicial.***

Nota-se que em alguns casos houve a presença de conteúdo ou iniciativas envolvendo a linguagem artística; em outros a abordagem dessa temática foi rara. Outra questão apresentada foi: ***Em sua formação docente você teve acesso a algum ensinamento sobre a prática poética, aproximando-a da prática educacional e visando despertar e expressar sensibilidades?*** Responderam:

A primeira resposta: ***Sim, havia componentes curriculares (disciplinas) específicos que tratavam das potencialidades da apropriação da prática poética em contextos educativos no currículo de meu curso de graduação.***

A segunda resposta: ***Sim, não havia componentes curriculares (disciplinas) específicos que tratavam da prática poética em contextos educativos. Em contrapartida, esta era uma dimensão contemplada de maneira integrada em vários momentos do curso (disciplinas, avaliações, projetos de pesquisa e extensão, eventos etc.)***

A terceira resposta: ***Não, a prática poética nunca foi utilizada em contextos educativos durante minha formação inicial.***

Em duas situações, o poema foi posto direta ou indiretamente nos componentes curriculares dos respectivos cursos de graduação, enquanto esteve ausente, conforme a resposta, em uma das formações iniciais.

Outro questionamento: **Como professor(a), você costuma trabalhar o poema em suas intervenções educacionais?** Nesta questão dois dos três professores entrevistados responderam que ***“sim, poucas vezes”*** e um respondeu que ***“sim, com alguma frequência”***. Nessa mesma linha de raciocínio, indagamos se nas oportunidades em que se fez uso da expressão poética em contextos educacionais, de que maneira a temática foi abordada. Os/as três docentes responderam que promoveram atividades de leituras com esse gênero textual.

Outro questionamento, constituído por questões de múltipla escolha, foi: **O poema está incluído no currículo da instituição educacional na qual você leciona?** Foi assinalada uma resposta para “sim”, uma para “não” e outra indicou “não saber responder”. Ainda nesta mesma perspectiva, com questões de múltipla escolha, perguntamos: **Caso o poema não esteja incluído no currículo, você percebe que há situações didáticas nas quais ela pode ser utilizada como recurso educativo no processo ensino-aprendizagem?**

Duas pessoas responderam que ***“Sim, embora eu não me sinta muito preparada/o para explorar e me apropriar desse gênero textual em contextos educativos”*** e uma respondeu que ***“Sim, em momentos diversos e a partir de estratégias didático-pedagógicas também plurais”***.

Em seguida, sugerimos este questionamento: **Caso trabalhe com poema, qual é a receptividade dos alunos?** As respostas foram as seguintes: ***Trabalho com frequência e a receptividade estudantil é muito boa; Trabalho quando é possível fazer a adequação com o currículo e nessas situações, percebo o bom engajamento estudantil; Raramente trabalho com poema em***

contextos educativos, por isso, fica difícil dimensionar a receptividade discente.

A partir dessas respostas, percebe-se que quando são trabalhadas, segundo as percepções docentes, as atividades com caráter poético tem boa receptividade junto à comunidade estudantil. Esta foi uma dimensão que também pudemos observar na prática, tanto na universidade quanto na escola. Inclusive quando questionados se possuem o hábito de ler poema ou outro gênero literário, todos/as os/as professores/as entrevistados/as assinalaram que “sim”. Isso pode explicar a boa recepção dos/as estudantes envolvidos/as na ação, pois para que essas atividades tenham êxito, tal como discutido na segunda parte, é importante que o/a docente tenha afinidade com a temática.

Elaboramos ainda algumas questões sobre as Intervenções Poéticas realizadas em sala de aula, para que dessa forma fosse possível ter uma percepção mais objetiva da ação realizada. A primeira delas, de múltipla escolha, foi: **Como você avaliou a atividade?** As respostas foram as seguintes:

Primeira resposta: ***Muito boa, mantendo diálogo e coerência com as competências e habilidades cujo desenvolvimento é esperado para o público com o qual trabalho;*** Segunda resposta: ***Muito boa, a despeito de ser um desafio estabelecer aproximações com as competências e habilidades definidas para o público com o qual trabalho;*** Terceira resposta: ***Muito boa, despertando, através do lúdico, a curiosidade, a criatividade e a sensibilidade do público envolvido.***

Por meio dessas respostas pode-se inferir que o resultado obtido foi satisfatório para a comunidade docente envolvida, tal como foi para nós, ao desenvolvermos esta atividade. Ainda que alguns desafios sejam reconhecidos por esses/as profissionais, as percepções deles/as indicam uma experiência enriquecedora e única, sim única, pois cada intervenção realizada é diferente, não somente por conta do espaço, mas também pelas pessoas envolvidas e a

especificidade de cada circunstância. É como aquela assertiva da filosofia atribuída a Heráclito, para quem seria impossível passar pelo mesmo rio duas vezes, pois as águas já não seriam as mesmas, bem como a pessoa que o atravessa. Isto serve para a leitura de um livro e também se aplica a este caso: é impossível realizar a mesma intervenção poética duas vezes.

Outra questão posta, de múltipla escolha, foi: **Na sua opinião, [a atividade] agregou conhecimento e construiu aprendizados frente à comunidade estudantil?** Obtivemos duas respostas para **“Sim, a construção de aprendizados foi observável a partir da expressão estudantil em outros gêneros textuais, da criatividade, do engajamento, da sensibilidade, do uso da linguagem etc.”**. E uma resposta para **“Sim, mesmo sem ter sido aplicado um instrumento avaliativo específico, foi perceptível que a atividade possibilitou a construção de aprendizados e agregou conhecimentos, vistos que estes não se restringem aos conteúdos previstos no currículo”**.

Outra indagação apresentada: **Você desenvolveria novamente essa atividade com suas turmas?** Dois entrevistados responderam **“sim, certamente”** e um para **“sim, mas planejaria melhor e com maior antecedência a atividade”**, percepções que denotam o compromisso, a sensibilidade e a seriedade com que desempenham suas funções.

Por fim, deixamos o seguinte espaço em aberto, destinado a comentários e sugestões: **Há alguma consideração, comentário ou sugestão a respeito da atividade que gostaria de deixar registrada?** Mesmo facultativa, os/as docentes deixaram considerações, que apresentamos a seguir:

“A formação acadêmica nos cursos de graduação, mesmo na área de humanas, ainda tem dificuldade para perceber e desenvolver as potencialidades das artes e incluí-las como dimensão relevante nesses currículos. Disso resulta o desafio de despertar estudantes e professores/as para a sensibilidade, de educar para os sentidos e para a fruição artísticas.

No caso do poema, compreendo que essa dificuldade é ainda mais evidente, pois o exercício de leitura, interpretação, compreensão e criação de poemas envolve domínio da língua e o despertar da criatividade, para enveredar nesse universo. A despeito dessas questões, o processo de elaboração e execução da oficina poética mostrou a potencialidade desse trabalho e que é possível desenvolver o espírito crítico e reflexivo por meio da história, utilizando a sensibilidade poética para ler, dizer e perceber as realidades que nos atravessam”.

Outra colaboração indicou a necessidade de **“Envolver a comunidade local, sempre que possível”**. Por fim, a terceira resposta destacou: **“Foi uma atividade bacana, que envolveu as crianças de forma dinâmica e que trouxe aprendizado”**.

Através dessas percepções, nota-se que há espaço para trabalhar o poema em sala de aula, nos diversos níveis de ensino, pois quando tal expressão artística é trabalhada, a imersão e a recepção por parte da comunidade estudantil têm se mostrado efetivas. Há que se reconhecer e ponderar, todavia, que ainda falta incentivo na formação docente, a fim de preparar professores e professoras para realizar essa abordagem, pois é preciso potencializar sensibilidades e habilidades, de maneira que consigam dar conta de despertar a vontade, curiosidade e a criatividade para “entrar” no jogo lúdico e aprender a construir conhecimentos a partir da educação pela e para as artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de planejamento e realização das intervenções poéticas, que culminou com a escritura deste trabalho, possibilitou o conhecimento de realidades, desenvolver potencialidades e ampliar nossas visões sobre os processos educativos. Através do método da pesquisa-ação em diálogo com a análise de conteúdo, foi possível perceber que a prática da pesquisa acadêmica, que por

vezes é solitária e angustiante, também pode ser coletivizada e construída de forma prazerosa e satisfatória pelos sujeitos nela implicados.

Através das intervenções poéticas foi possível refletir sobre a importância do poema nos espaços e em contextos educativos, além de evidenciarmos a necessidade de sua apropriação, tanto na formação quanto na atuação docente. A maneira segundo a qual comunidade discente abraçou a proposta, participando dela ativamente, mostra ao mesmo tempo a presença e a ausência dessa prática nesses espaços, algo que conforme ponderado no decorrer deste trabalho, se torna mais efetivo quando realizado de maneira integrada, num exercício importante para despertar sensibilidades e potencializar a imaginação criativa e reflexiva das pessoas envolvidas no processo.

Desta forma, esperamos ter demonstrado a partir das situações abarcadas por esta escritura, que o poema é uma forma de expressão artística com elevado potencial educativo a ser explorado no processo de ensino/aprendizagem. Ele pode desenvolver o pensamento reflexivo dos seres humanos, visto a necessidade que temos de expressar nossos sentimentos, vontades e angústias. Em se tratando da área e da atuação em história, também podemos ressaltar a utilização do poema como documento, que pode ser apropriado no ensino e na pesquisa, ainda que, reiteramos, sua dimensão e importância não devem se restringir a essa função operatória e instrumental.

Conforme analisado nas respostas obtidas dos formulários aplicados a estudantes do curso de licenciatura em história, da disciplina História de Contemporânea II, a atividade foi enriquecedora em sentido amplo, uma vez que os conhecimentos construídos e o encantamento observado, seja nas etapas de realização da atividade, quando se mostraram autônomos/as, criativos/as e reflexivos/as na produção dos poemas, no processo de montagem das garrafas e na exposição pública dos resultados; seja no momento posterior, em que sozinhos/as, sem que precisassem se identificar, eles/as se sentiram à vontade para responder o formulário e registrar suas percepções. A experiência, em seu

conjunto, tornou possível a passagem inspiradora do poema ao “estado de poesia”, tal como canta Chico César⁶ e conforme problematizado por Cohen (1974), ao distinguir o poema, que é a forma, da poesia, que corresponde ao conteúdo e ao movimento de sua apropriação e significação pelas pessoas.

Acreditamos ser interessante ressaltar essas percepções, pois quando realizamos uma atividade, esperamos a interação e o envolvimento do público e esta pesquisa, que teve como método norteador a pesquisa-ação, delimitou um ponto de partida e um ponto de chegada, mas não determinou os meios. O percurso, que é incerto e cheio de curvas, a depender de cada espaço, pessoas e circunstâncias, evidenciou a potencialidade de se apropriar da expressão poética na trajetória de formação humana e educativa dos sujeitos, nos mais diversos níveis de ensino.

Nos dois espaços em que a atividade foi realizada, o resultado foi diferente, o que denota a especificidade do público envolvido. Mas algo que nos deixa muito felizes em relatar por meio desta escritura foi que o brilho e o entusiasmo das pessoas que tomaram parte nesta iniciativa foram semelhantes. Quando a atividade foi proposta e explicada, por um breve instante, alimentamos dúvidas se ela possibilitaria a sistematização e escrita de reflexões a respeito da ação, sobretudo a ter em vista as especificidades que envolvem um curso de história. Entrementes, a partir daí, os questionamentos foram assumindo outra perspectiva e abriu-se espaço para o encantamento, principalmente quando os/as estudantes criaram seus poemas e confeccionaram as garrafas com propriedade, criatividade e imaginação.

Essa é a proposta do projeto levado a termo pela Transvê Poesias: despertar a criatividade e unir pessoas com o propósito de promover poesia, além de criar um sentimento de pertencimento entre elas. Estas dimensões ficaram evidentes também na atividade que realizamos na escola Padre Feijó do Distrito de

6 Aqui a referência é a música “Estado de poesia”, de autoria do cantor e compositor Chico César, que pode ser acessada em plataformas de *streamings* diversas.

Filadélfia, quando após confeccionarmos as garrafas poéticas com os estudantes do 4º e 5º ano das séries iniciais, passamos juntamente com eles em todas as salas da escola a fim de promover a atividade e impulsioná-los a ler os poemas colados nas garrafas e sugerir que, se gostassem, poderiam levá-las para casa. Durante a iniciativa, foi possível observar o orgulho das pessoas envolvidas por terem participado da proposta, construindo uma atividade da qual a comunidade escolar pode imergir e fruir, inclusive, levando para casa todas as garrafas expostas.

Escolhemos realizar a atividade em dois espaços, com contextos sociais, espaciais e culturais diferentes, a fim de compreendermos e analisar as diferenças e especificidades envolvidas no processo, colocando sob perspectiva a potencialidade do projeto, a sua capacidade de se adequar em todos os lugares possíveis, e ainda demonstrar a multiplicidade de entradas que o poema possibilita, tanto no aspecto lúdico como no âmbito formativo e educativo. Ao término delas, entendemos que a expressão poética, além do encantamento, sensibilidades e reflexões que desperta, carrega consigo, indiscutivelmente, grande potencial na formação e na atuação docente, inclusive, na área de História.

REFERÊNCIAS

BANKERSEN, Elisângela. FERNANDES, Maria Cristina. **Poesia e Formação de Leitores: conhecer e apreciar para poder compartilhar**. Paraná: cadernos PDE, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História 1: Princípios e conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COHEN, Jean. **Estrutura da Linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

CORTESÃO, Margarida; ANDRADE, Ana Isabel. Conhecimento profissional docente sobre poesia e seu ensino: Um estudo com professores dos primeiros anos de escolaridade. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37821>. Acesso em: 03 set. 2023.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**. Campinas: Papirus, 2022.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. O ensino singular dos gêneros poéticos: reflexões e propostas. 268 fls. **Tese** (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009.

GEBARA, Ana Elvira Luciano; PERES, Letícia Paula de Freitas; MICHELETTI, Guaraciaba. Construção, desconstrução e reconstrução na busca de significados no/do poema. In: Guaraciaba Micheletti. (Org.). **Leitura e Construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez Editora, 2000, v. 4, p. 21-31. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 4).

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir**. Rio de Janeiro: contraponto, ed. PUC-Rio, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: ed. Perspectiva, 2000.

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores**. VENID – Encontro de iniciação à docência da UEPB. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID618_01072015122829.pdf. Acesso em: 27 ago. 2023.

LEÃO, Geraldo; SILVA, Isabel de Oliveira e. **Educação e seus atores: experiências, sentidos e identidades**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: ed. Cortez, 2011.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: ed. HUCITEC, 1997.